



Grendene®

Resultado do 1T12



Código da ação na
BM&FBOVESPA: GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 300.720.000

Cotação (31/03/12):
R\$9,90 por ação

Valor de mercado:
R\$3,0 bilhões
US\$1,6 bilhão

Teleconferência
nacional:
26/04/12 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil:
+11- 4688-6341

Teleconferência
internacional:
26/04/12 às 10:30 horas
(Tradução simultânea)

Telefone para conexão:
- USA e outros países:
+1-786-924-6977

Contatos:
Francisco Schmitt
Diretor de Relações com
Investidores
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022

Fax:
+55-54-2109-9991

Lucro Líquido cresce 29% para R\$82,1 milhões no 1T12







Sobral, 25 de abril de 2012 – A **GRENDENE** (BM&FBOVESPA: Novo Mercado - **GRND3**), divulga o resultado do 1T12. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS – International Financial Reporting Standards.

Destaques do resultado do 1T12

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ milhões	1T11	1T12	Var. % 1T12/1T11
Receita bruta	397,5	504,9	27,0%
<i>Mercado interno</i>	298,4	377,8	26,6%
<i>Exportação</i>	99,1	127,2	28,3%
Receita líquida	316,7	395,8	25,0%
CPV	(197,0)	(227,4)	15,4%
Lucro bruto	119,7	168,4	40,6%
Despesas operacionais	(84,5)	(112,9)	33,6%
Ebit	35,2	55,4	57,4%
Ebitda	42,4	63,1	48,8%
Result. financ. líquido	35,4	39,6	11,7%
Lucro líquido	63,5	82,1	29,1%
Lucro por ação (R\$)	0,21	0,27	29,1%
Volume (mm pares)	32,9	40,8	23,9%
<i>Mercado interno</i>	20,1	26,5	32,2%
<i>Exportação</i>	12,8	14,2	11,0%
Preço médio (R\$)	12,09	12,39	2,5%
<i>Mercado interno</i>	14,88	14,25	(4,2%)
<i>Exportação</i>	7,72	8,93	15,7%
Margens %	1T11	1T12	Var. (p.p.)
Bruta	37,8%	42,5%	4,7
Ebit	11,1%	14,0%	2,9
Ebitda	13,4%	15,9%	2,5
Líquida	20,1%	20,7%	0,6

Destaques do 1T12 vs. 1T11:

-  Crescimento de 25% na receita líquida.
-  EBIT de R\$55,4 milhões aumento de 57,4%.
-  Lucro Líquido de R\$82,1 milhões, crescimento de 29,1% (R\$63,5 milhões no 1T11).
-  Elevação das Margens Bruta, EBIT, EBITDA e Líquida.
-  Distribuição de Dividendos – 30,7% maior que o 1T11 - R\$58.941.120,00, ações ex-dividendo a partir de 04 de maio de 2012.
-  Liderança de exportação – A Grendene mantém a liderança nas exportações de calçados brasileiros – 43,5% dos calçados brasileiros exportados no 1T12 (39,2% no 1T11).

Análise e Discussão Gerencial

Evolução da Receita Bruta, Receita Líquida e Volumes

No 1T12 a Grendene apresentou forte crescimento na receita bruta (27%), impulsionada pelo crescimento no mercado interno (26,6%) e no mercado externo (28,3%). Como era esperada, a recuperação da demanda iniciada no 4T11 prosseguiu refletindo-se no incremento de 32,2% no número de pares entregues no mercado interno versus igual período de 2011 (26,5 milhões no 1T12 vs. 20,1 milhões no 1T11) e de 11,0% de aumento no número de pares no mercado externo (14,2 milhões de pares no 1T12 vs. 12,8 milhões de pares no 1T11).

Novamente as razões que explicam o crescimento são diferentes para o mercado interno e externo.

No mercado interno a recuperação do consumo com a elevação do salário mínimo e um portfólio de produtos mais ajustado à conjuntura econômica permitiram à Grendene ganhar mercado e crescer elevando todas as margens: crescimento na margem bruta de 470 bps, crescimento na margem EBIT de 290 bps e crescimento na margem líquida de 60 bps.

No final de 2011 com os dados do mercado ainda não divulgados acreditávamos que o consumo de calçados havia diminuído no Brasil, mas que, provavelmente, a Grendene teria tido uma perda maior que a queda de mercado, já que a Grendene experimentara uma queda de 6,3% no volume de pares no mercado interno. Entretanto, os dados não confirmaram esta perda de *market share*, pois a queda divulgada posteriormente no consumo de calçados brasileiro em 2011 foi cerca de 8%, superior, portanto, à queda de volume no mercado interno apresentada pela Grendene.

No mercado externo a evolução da demanda aconteceu conforme o previsto, sendo reforçada com a entrega de pares no mercado Argentino referentes a pedidos de 2011 entregues em 2012 devido à demora em liberar os produtos na alfândega daquele país. A taxa de câmbio mais favorável proporcionou um aumento de preços em reais de 15,7% no mercado externo.

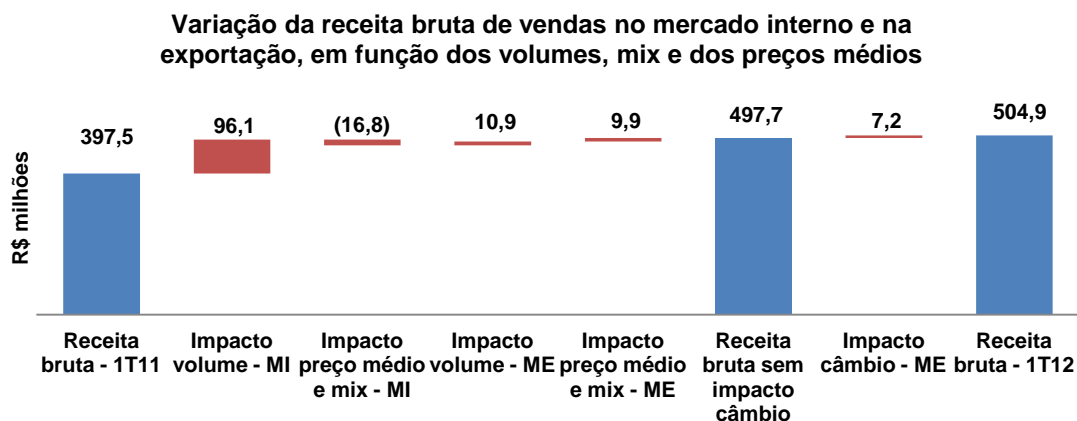
Com melhorias significativas na produtividade, sem pressões de custos nas matérias primas e a desoneração tributária promovida pela medida provisória nº 540 de 02 de agosto de 2011, convertida em lei nº 12.546 de 14 de dezembro de 2011, a elevação do CPV foi de apenas 15,4%, muito inferior ao crescimento da receita líquida de 25% o que resultou numa margem bruta de 42,5%. A evidência da maior produtividade é que o CPV/par caiu 6,8%, de R\$5,99/par no 1T11 para R\$5,58/par no 1T12, ao passo que o preço médio/par no mercado interno caiu 4,2%, de R\$14,88/par no 1T11 para R\$14,25/par no 1T12, refletindo variações no mix.

O EBIT cresceu 57,4% em relação a igual período de 2011 e o lucro líquido apresentou crescimento de 29,1%.

Com estes robustos resultados a geração de caixa operacional foi de R\$153,8 milhões resultando num caixa líquido de R\$978,5 milhões (aumento de 21,6% vs. 31 de dezembro de 2011).

No 1T12 o efeito cambial foi positivo em R\$7,2 milhões, sendo que a receita bruta de exportação aumentou no período 21,0% antes de considerar o efeito cambial e 28,3% após considerar este efeito vs. 1T11, mas poderá impactar negativamente o custo da matéria prima nos próximos trimestres.

No futuro, acreditamos que devemos apresentar taxas mais modestas de crescimento na exportação do que as observadas nos últimos anos, diminuindo a participação das receitas de exportação na receita bruta total, o que deve ter um efeito positivo na margem bruta já que os preços médios praticados no mercado interno são maiores que os praticados no mercado externo.



Em 2011 o consumo de calçados no Brasil caiu cerca de 8%, devendo se recuperar em 2012, segundo nossas expectativas. O mercado continuará muito disputado, mas a Grendene tem demonstrado grande capacidade de competição, tanto no mercado interno quanto no mercado internacional. Nossa orientação continuará sendo o aprimoramento das margens através de ganhos de produtividade e venda de mix de produtos de maior valor agregado.

Comparação do desempenho com as metas:

Desempenho – taxa média composta de crescimento (CAGR) desde 2008:

A receita bruta apresentou um crescimento desde o 1T08 de 11,1% a.a. (CAGR) até o 1T12 e o lucro líquido crescimento de 19,0% a.a. (CAGR desde 1T08).

Os excelentes resultados obtidos confirmam nossas expectativas e reforçam nossa confiança no modelo de negócios da Grendene o que nos estimula a manter a projeção de nossas metas de longo prazo para o período 2011 a 2015, conforme a seguir:

Metas para o período 2011-2015:

- Crescimento da receita bruta a uma taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12% nos 5 anos (2011–2015).
- Crescimento do lucro líquido a uma taxa composta média (CAGR) entre 12 % e 15% nos 5 anos (2011–2015).
- A Grendene tem por objetivo manter neste período as despesas de propaganda e publicidade em média entre 8% e 10% da receita líquida.

Entendemos que neste período poderemos ter anos com crescimento maior que esta taxa e outros com crescimento menor, mas pretendemos na média atingir esta meta.

Razões para manter as Metas anunciadas:

Os resultados do 1T12 confirmam nossas expectativas e estimulam a aperfeiçoar cada vez mais nosso modelo de negócios. A capacidade de entregar lucros continuamente com grande regularidade, a privilegiada situação de caixa e os bons dividendos pagos que tem sido as características mais marcantes da Grendene nos encorajam a manter prudente otimismo com as perspectivas de crescimento do mercado interno de calçados apoiado na melhoria de renda da população, nos investimentos previstos no país para os próximos anos e nos eventos esportivos internacionais que acontecerão no Brasil em futuro próximo, bem como na capacidade amplamente demonstrada ao longo do tempo, da empresa reagir a conjunturas desfavoráveis.

Internamente, manteremos o foco no fortalecimento de nossas marcas, na excelência operacional, no estreitamento do relacionamento com os canais de vendas e no ganho de market share.

Com base nestas expectativas, a Grendene está confiante no atingimento das metas para o período de 5 anos (2011-2015).

Destaques do 1T12:

Mantendo a estratégia de participar em grandes eventos, em 2012 a Grendene esteve presente em diversas feiras no Brasil como: **Fashion Rio**, **Couromoda** e **São Paulo Fashion Week** e no exterior na **Agenda** em Long Beach, **Surf Expo** em Orlando, **Bread & Butter** em Berlin, **Tranoi**, **Premiere Classe** em Paris, **FN Platform**, **Magic**, **Project** e **S.L.A.T.E** em Las Vegas, **Coteric/Sole Commerce** em New York, **Pere** em Londres, **Micam** em Milão, **Smota** em Miami, **CPM** em Moscou, **GDS** em Dusseldorf e **Rooms 24** em Tokyo.



No dia 08 de fevereiro de 2012 inaugurou mais uma loja-conceito, a **Galeria Melissa NY**, localizada na 102, Greene St, Soho em Nova York, com o objetivo de aproximar ainda mais a marca do mercado Americano.

Instalada com o mesmo espírito inovador da Galeria Melissa em São Paulo, inaugurada em 2005 na Oscar Freire, que é considerada um ícone fashion tanto pelo produto quanto pelo espaço diferenciado.

Marcaram presença no evento celebridades como **Jason Wu**, **Alessandra Ambrósio**, **Dita Von Teese**, entre outros.

A abertura da Galeria Melissa em NY teve uma grande repercussão gerando mídia espontânea nacional e internacional, dando continuidade ao objetivo de consolidar a Melissa como ditadora de tendências e ícone de moda mundial.



Para fortalecer o reconhecimento das marcas e promover as vendas a Grendene tem investido em merchandising com destaques nos programas **Domingão do Faustão**, **Malhação**, **Caldeirão do Huck** e **Mais Você**, e parceria com celebridades como Mariana Rios, Caio Castro, Bruna Marquezini, Isabelle Drummond, Sheron Menezes, Fiorella Mattheis, Sophie Charlotte, Tais Araújo.

Destaque para os novos produtos:

Melissa: Lançamento da coleção outono/inverno Melissa Plastic Paradise com modelos assinados por estilistas famosos como **Vivienne Westwood**, **Irmãos Campana** e **Jason Wu**.



Melissa Incense



Campana
Papel



Melissa
Harmonic



Grendha IS
Navajo

Grendha: Luna, Amore, Perfecta, Framboesa, Açai, e a nova coleção Grendha Ivete Sangalo Navajo.

Ipanema: Envolvente, Temas Infantil, Sem Igual, Apliques e Sol.



IPANEMA
**Sem
igual**



Zaxy Dance



Zaxy
Dance
Star

Zaxy: Coleções Anos Dourados e Zaxy Mania mais os modelos: Hit, Fun, Color, Lipstick e Gloss.

Cartago: Lançamento da Família Dakar: Slide, Sandália e dedo.

Cartago Dakar



Rider R1
Energy



Rider R
Line
Graphics

Rider: Nova coleção Rider e nova grafia do Rider R Line Graphics e Rider R1 Energy com novos modelos em diversas cores.

Bad Boy: Nova coleção na numeração adulto e infantil na linha masculina.



Bad Boy Extreme

Na **linha infantil** tivemos vários lançamentos como: Coleção Ben10, Hello Kitty, Barbie, Moranguinho, Homem Aranha, Xuxa entre outros.



Ben 10
Air Alien



Barbie Shine



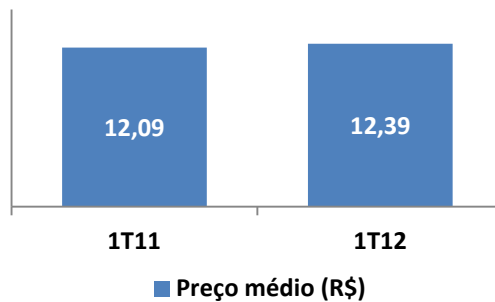
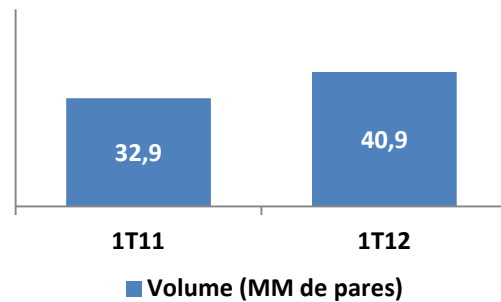
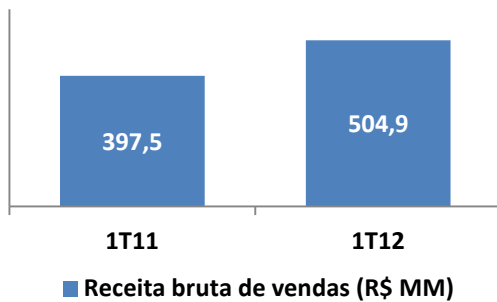
Hello Kitty
Tudo de
Bom

(Dados consolidados em IFRS)

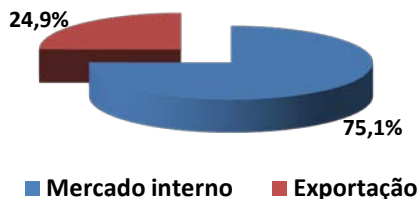
Receita Bruta

No 1T12 a receita bruta cresceu tanto no mercado interno quanto externo.

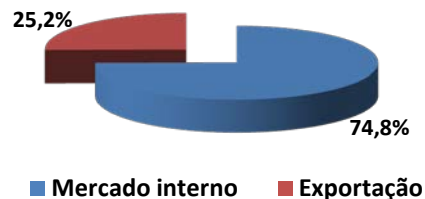
Total (MI + ME)	1T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Rec. bruta total (R\$ MM)	397,5	504,9	27,0%
Volume (MM de pares)	32,9	40,8	23,9%
Preço médio (R\$)	12,09	12,39	2,5%



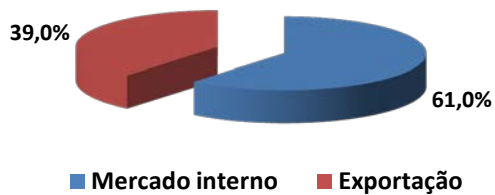
Participação na receita bruta 1T11



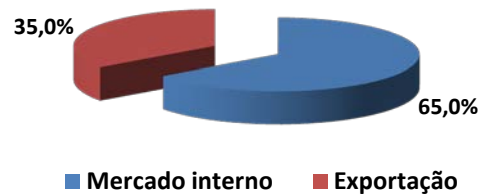
Participação na receita bruta 1T12



Participação no volume vendas 1T11



Participação no volume vendas 1T12

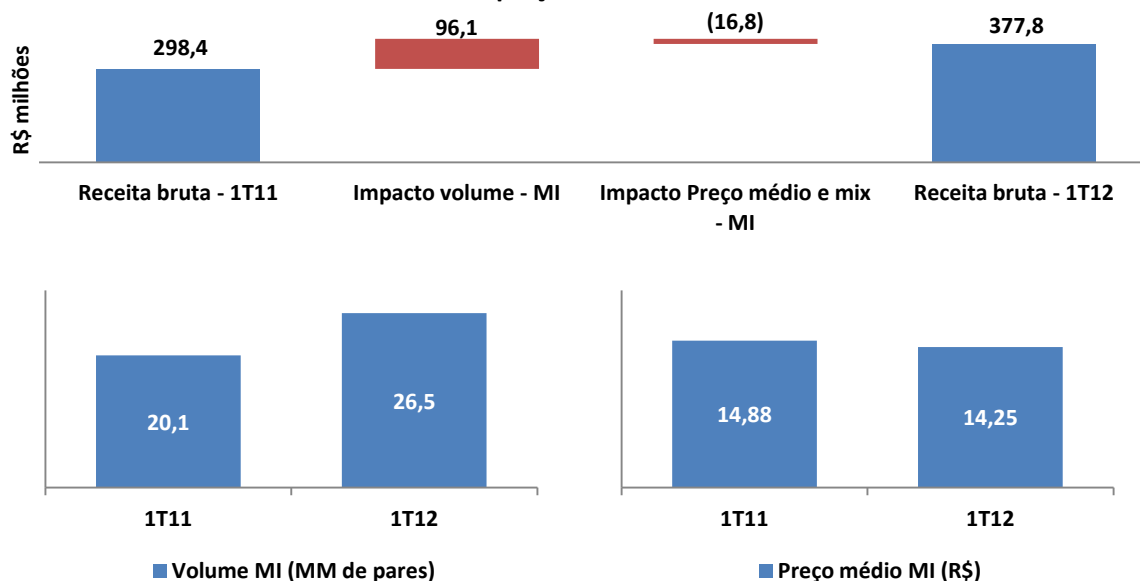


Mercado interno (MI):

O crescimento da receita no mercado interno confirmou o acerto do mix de produtos e a recuperação do consumo no mercado interno.

Mercado interno	1T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Rec. bruta total (R\$ MM)	298,4	377,8	26,6%
Volume (MM de pares)	20,1	26,5	32,2%
Preço médio (R\$)	14,88	14,25	(4,2%)

Variação da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio e mix

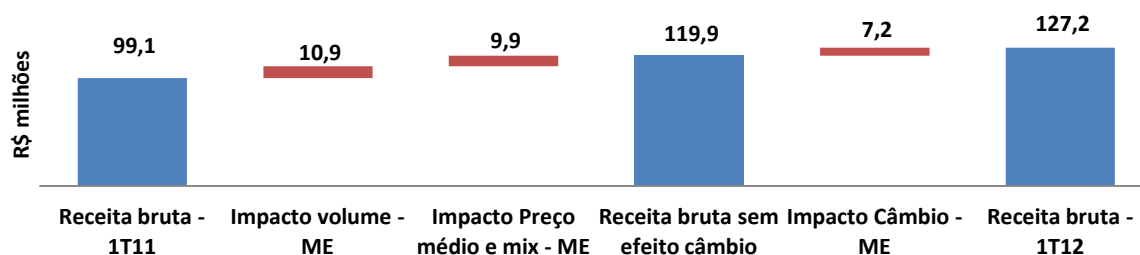


Mercado externo (ME):

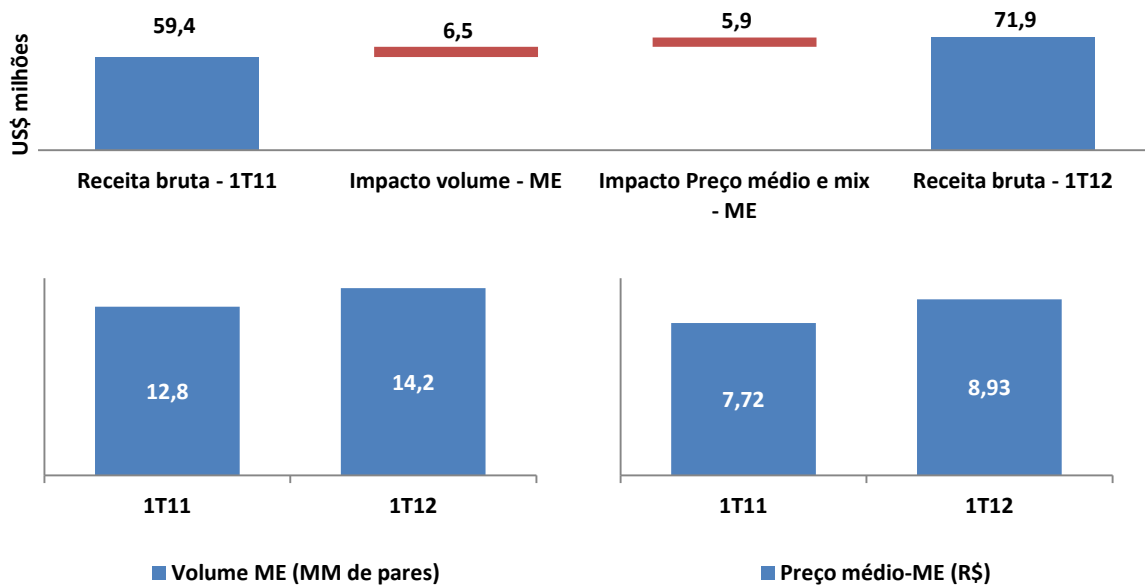
No 1T12 a evolução da receita ocorreu conforme o previsto, reforçada por entregas na Argentina referentes à pedidos de 2011 que não haviam sido liberados do porto até 31/12/11. Mantivemos a estratégia de vender produtos com maior valor agregado resultando no aumento de 14,8% no preço médio em reais e 8,2% em dólares.

Mercado externo	1T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Rec. bruta total (R\$ MM)	99,1	127,2	28,3%
Rec. bruta total (US\$ MM)	59,4	71,9	21,0%
Volume (MM de pares)	12,8	14,2	11,0%
Preço médio (R\$)	7,72	8,93	15,7%
Preço médio (US\$)	4,63	5,05	9,1%

Variação da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



Varição em dólares da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio e mix

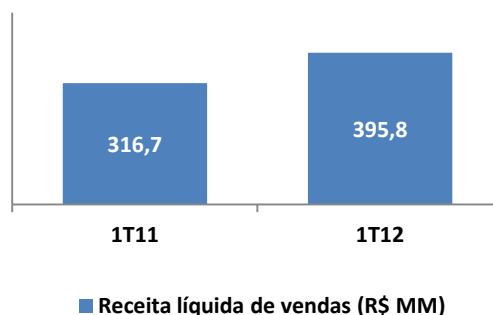


Conforme dados da SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados no 1T12 vs. 1T11, diminuíram 17,1% em dólar; 0,1% em volume de pares vendidos e 17,1% no preço médio em dólar.

A participação da Grendene nas exportações brasileiras de calçados, quando comparado 1T12 vs. 1T11, subiu para 43,5% nos volumes de pares (39,2% no 1T11) e de 16,7% para 24,3% na receita de exportação em dólar, mantendo a liderança nas exportações brasileiras de calçados pelo 10º ano consecutivo.

Receita líquida de vendas:

R\$ milhões	1T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Rec. bruta MI	298,4	377,8	26,6%
Rec. bruta ME	99,1	127,2	28,3%
Rec. bruta total	397,5	504,9	27,0%
Dev. venda e imp.s/venda	(61,0)	(75,6)	23,8%
Desc. conc. a clientes	(19,8)	(33,6)	69,9%
Deduções vendas	(80,8)	(109,2)	35,1%
Rec. líquida de vendas	316,7	395,8	25,0%



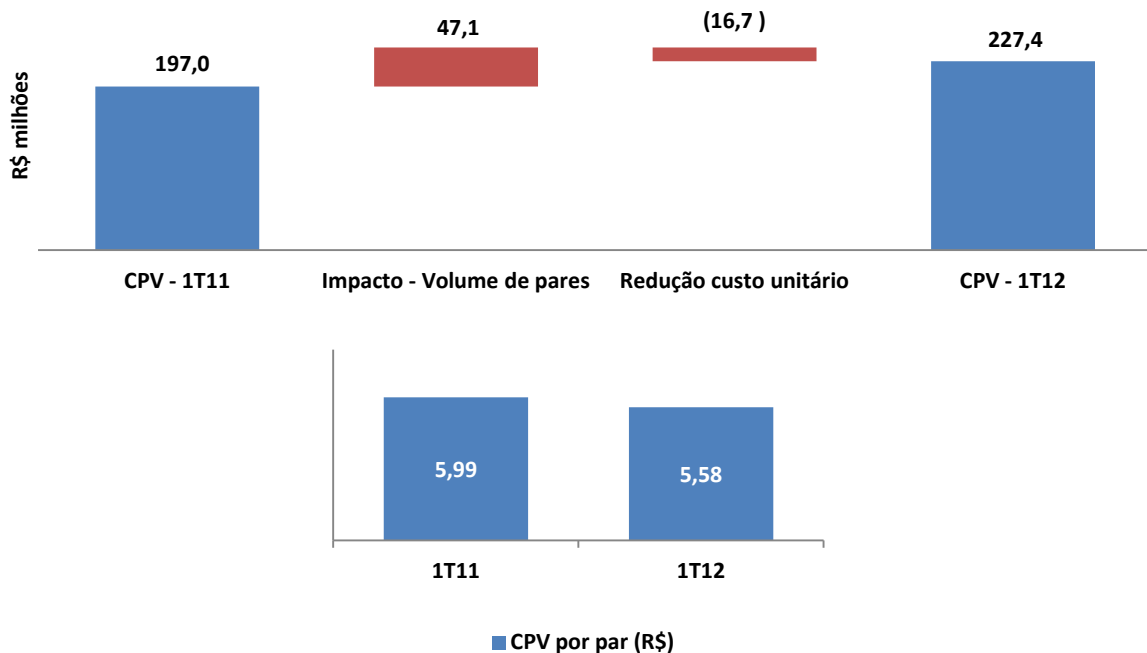
Lembramos que, a partir de 01/01/2008, coerente com as disposições do IFRS, passamos a apresentar a receita líquida deduzida das receitas financeiras embutidas no crédito a clientes (AVP – ajuste a valor presente) e a partir de 01/01/2009 os descontos concedidos a clientes por pagamento pontual.

Custo dos produtos vendidos:

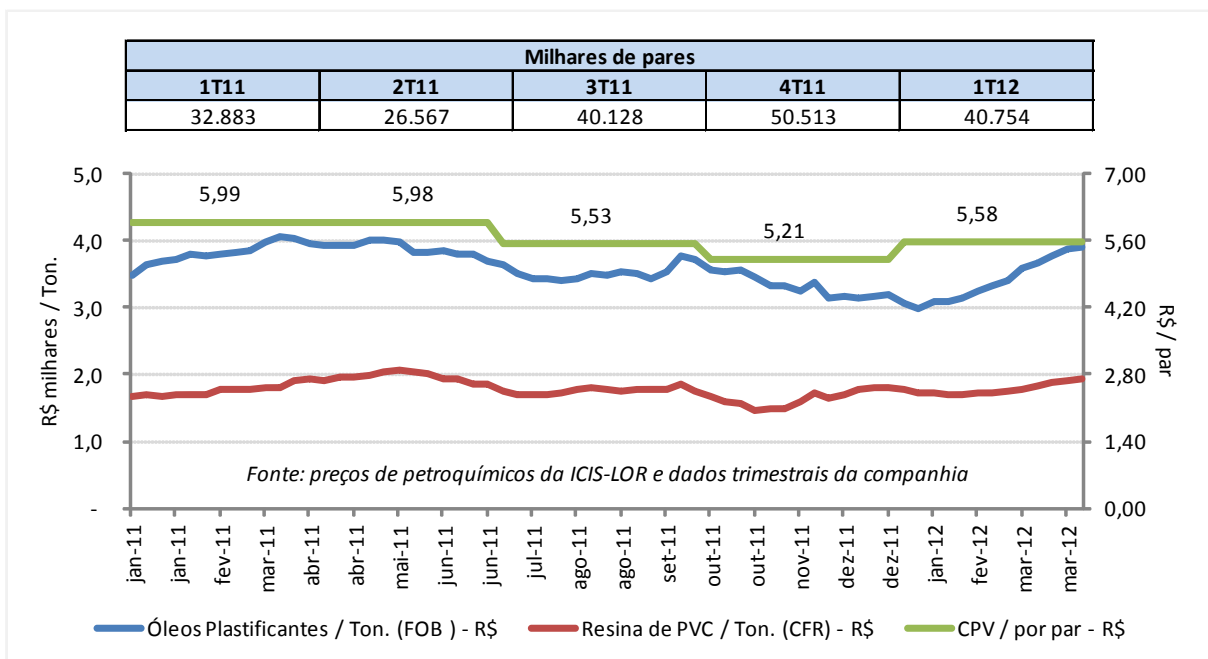
No 1T12 continuamos a melhorar a produtividade. O custo por par caiu 6,8% e o CPV total aumentou apenas 15,4% apesar do volume de pares ter crescido 23,9%.

Embora o custo das matérias primas não tenha sido fonte de preocupação nos últimos trimestres, uma combinação da moeda brasileira se desvalorizando e demanda internacional se aquecendo, se acontecer, poderá provocar aumento de preço nas commodities, como o PVC. No gráfico abaixo vemos uma pequena elevação do custo da resina de PVC em reais, fruto de uma combinação de desvalorização cambial (dólar mais forte) e alta da commodity no mercado internacional.

R\$ milhões	1T11	1T12	Var. 1T12/1T11
CPV	197,0	227,4	15,4%
CPV por par (R\$)	5,99	5,58	(6,8%)



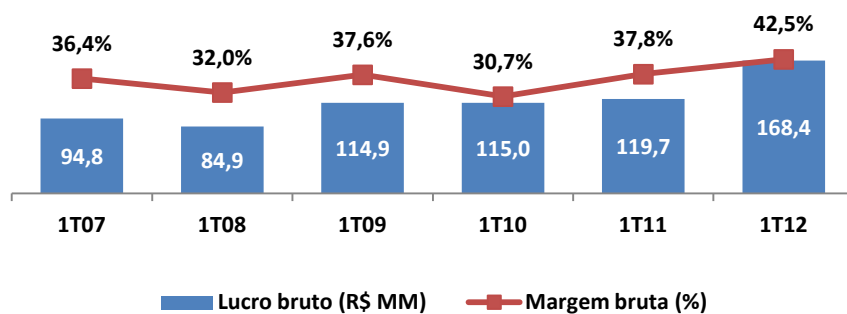
O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para Reais, das principais matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2011 e 2012.



Lucro bruto:

O lucro bruto teve expressivo crescimento de 40,6% quando comparado ao 1T11. A margem bruta de 42,5% no 1T12 foi a melhor obtida em igual período nos últimos 6 anos.

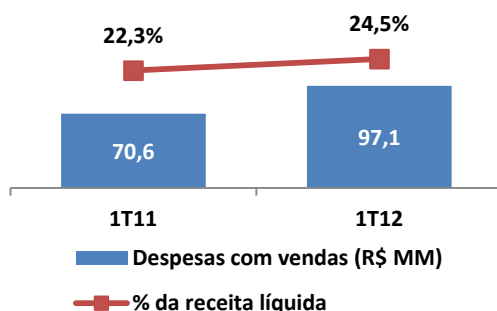
R\$ milhões	1T07	1T08	1T09	1T10	1T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Lucro bruto	94,8	84,9	114,9	115,0	119,7	168,4	40,6%
Margem bruta, %	36,4%	32,0%	37,6%	30,7%	37,8%	42,5%	4,7 p.p.



Despesas com vendas:

No 1T12 as despesas com vendas totalizaram R\$97,1 milhões, crescimento de 37,5% vs. 1T11 (R\$70,6 milhões). O aumento nas despesas com vendas se deve principalmente ao aumento dos gastos com publicidade e propaganda, fretes, comissões e licenciamentos.

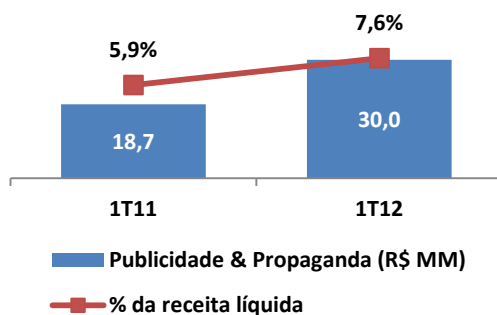
R\$ milhões	1T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Despesas com vendas	70,6	97,1	37,5%
% da receita líquida	22,3%	24,5%	2,2 p.p.



Despesas com publicidade e propaganda:

A despesa de publicidade e propaganda (incluídas nas despesas com vendas) permanece em linha com a estratégia da empresa.

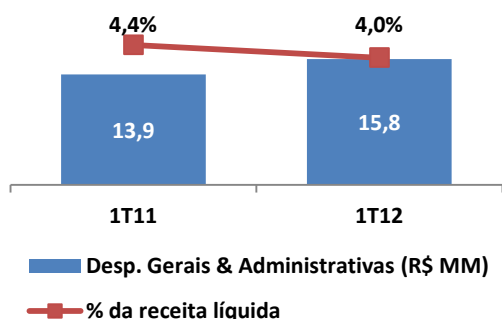
R\$ milhões	1T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Publicidade & propaganda	18,7	30,0	60,1%
% da receita líquida	5,9%	7,6%	1,7 p.p.



Despesas gerais e administrativas (DG&A):

As despesas gerais e administrativas se mantiveram em torno de 4% da receita líquida no 1T12 e no 1T11, em linha com a meta da empresa.

R\$ milhões	1T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Gerais & administrativas	13,9	15,8	13,9%
% da receita líquida	4,4%	4,0%	(0,4 p.p.)

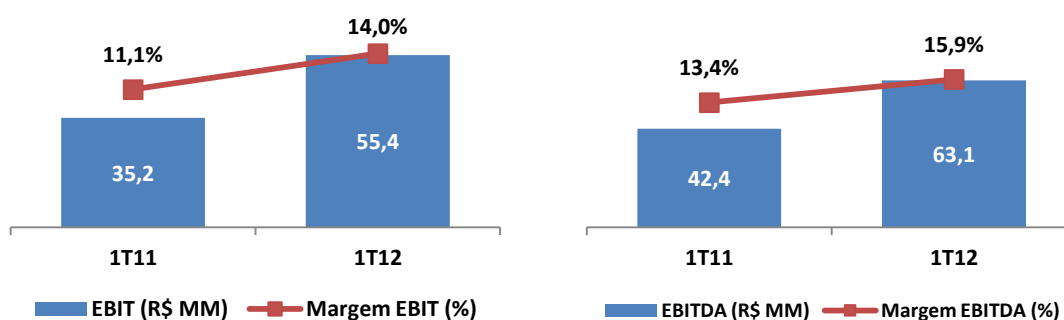


Ebit e Ebitda:

Ebit:

Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de sua atividade é melhor caracterizado pelo Ebit.

O expressivo aumento de 57,4% no Ebit reflete as melhorias obtidas no processo operacional



R\$ milhões	1T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Ebit	35,2	55,4	57,4%
Deprec./Amortização	7,2	7,6	6,8%
Ebitda	42,4	63,1	48,8%
Margem Ebit	11,1%	14,0%	2,9 p.p.
Margem Ebitda	13,4%	15,9%	2,5 p.p.

Ebitda:

Ebitda – Lucro antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização, Resultado das Baixas de Ativos Fixos e Despesas Extraordinárias. O Ebitda não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O Ebitda não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de Ebitda pode não ser comparável ao Ebitda ajustado de outras companhias. A Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o Ebitda como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

O negócio da Grendene é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação em torno de 2% da receita líquida (2,3% no 1T11 e 1,9% da receita líquida no 1T12). Desta forma entendemos que a análise do Ebit faz mais sentido para a gestão da Companhia.

Resultado Financeiro Líquido:

O resultado financeiro líquido do 1T12 comparado com o mesmo período de 2011 está demonstrado no quadro a seguir:

(R\$ milhares)	1T11	1T12	Var. 1T11/1T12
Desp. op. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	(337)	(1.261)	274,2%
Despesas de financiamentos	(3.477)	(1.429)	(58,9%)
Despesas com variação cambial	(3.822)	(19.047)	398,4%
Outras despesas financeiras	(1.155)	(867)	(24,9%)
Despesas financeiras	(8.791)	(22.604)	157,1%

R\$ milhares)	1T11	1T12	Var. 1T11/1T12
Juros recebidos de clientes	737	436	(40,8%)
Rec. op. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	846	2.031	140,1%
Receitas de aplicações financeiras	31.833	27.442	(13,8%)
Receitas com variação cambial	1.295	19.462	1.402,9%
Ajustes a valor presente (AVP)	8.820	12.186	38,2%
Outras receitas financeiras	681	605	(11,2%)
Receitas financeiras	44.212	62.162	40,6%

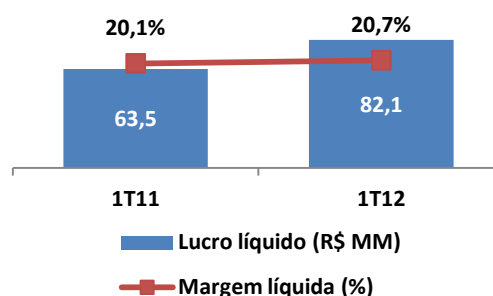
Resultado financeiro líquido (R\$ milhares)	35.421	39.558	11,7%
---	--------	--------	-------

Lembramos que a partir de 01/01/2009 os descontos concedidos a clientes por pagamento pontual estão lançados como dedução da receita bruta de vendas (vide item receita líquida de vendas).

Lucro Líquido:

No 1T12 o lucro líquido foi de R\$82,1 milhões, aumento de 29,1% em relação ao 1T11 (R\$63,5 milhões). O crescimento menor do Lucro quando comparado ao crescimento do EBIT é consequência do peso dos resultados financeiros que não crescem em linha com a receita da companhia e sim com as taxas de juros que tiveram queda no 1T12 quando comparadas ao 1T11.

R\$ milhões	1T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Lucro líquido	63,5	82,1	29,1%
Margem líquida, %	20,1%	20,7%	0,6 p.p.



Geração de Caixa:

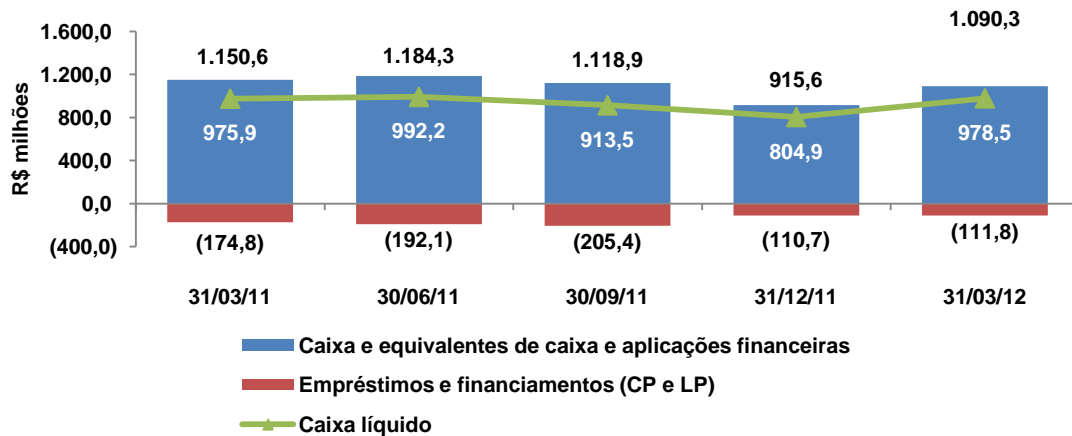
Geração de Caixa e Disponibilidades Líquidas:

A empresa mantém sólida situação financeira. O caixa líquido (considerando caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) em 31/03/2012 totalizou R\$978,5 milhões, variação de 21,6% em relação aos R\$804,9 milhões de 31/12/2011.

As disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais em 31/03/2012 totalizaram R\$153,8 milhões e os juros auferidos em aplicações financeiras R\$26,5 milhões originando R\$180,2 milhões de caixa; a empresa efetuou aplicações financeiras de R\$513,8 milhões e resgates de R\$327,1 milhões aplicando R\$6,4 milhões em imobilizado (CAPEX) e R\$0,5 milhão em outros investimentos. Nas atividades de financiamentos foram destinados R\$1,5 milhão (resultado dos empréstimos de curto e longo prazo R\$2,6 milhões e o custo com aquisição de ações em tesouraria de R\$1,1 milhão), resultou na redução do caixa e equivalentes de caixa de R\$38,4 milhões no 1T12.

O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

A distribuição do caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras, dos empréstimos e financiamento (CP e LP) e o caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:



Investimentos (imobilizado e intangível)

Os investimentos no 1T12 foram com manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para modernização do parque fabril e melhor eficiência da produção.

(R\$ milhares)	1T11	1T12	Var. 1T11/1T12
Investimentos (imobilizado e intangível)	4,9	7,0	42,1%

Dividendos

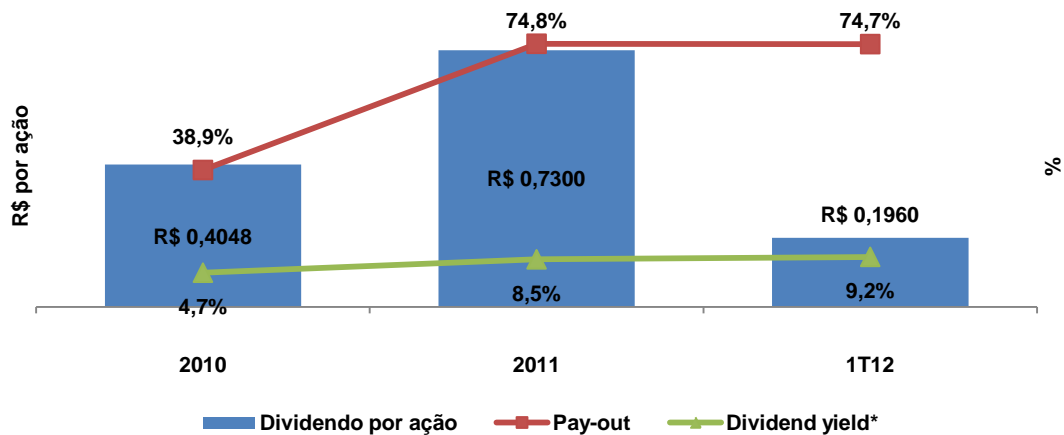
De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas na lei. Com base no saldo apurado em 31/03/2012, mantendo a política de antecipação trimestral de dividendos e o novo *pay out*, a Companhia pagará dividendos intermediários "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2012, no valor de R\$58,9 milhões, a partir de 16 de maio de 2012. Farão jus ao recebimento, os acionistas titulares de ações ordinárias (GRND3) inscritos nos registros da Companhia em 03 de maio de 2012 (data do corte). Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas, ex-dividendos a partir de 04 de maio de 2012 na BM&FBOVESPA.

Base para a distribuição de dividendos do 1T12

Informações Controladora – GRENDENE	R\$
Lucro líquido do período	82.054.295,43
Plano de opções	(979.491,44)
Incentivos fiscais – Controladora	(18.537.775,84)
Incentivos fiscais – MHL	(205.327,62)
Apropriação reserva legal	(3.175.825,98)
Base de cálculo dividendos	59.155.874,55
Dividendos deliberados referentes ao 1T12¹	(58.941.120,00)
Saldo de lucros acumulados a destinar	214.754,55
Quantidade de ações ordinárias	300.720.000
Dividendo por ação no 1T12	0,196

¹ Dividendos aprovados "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2012.

Deliberações	Data de aprovação	Data ex-dividendo	Data de início de pagamento	Valor total do dividendo R\$	Dividendo por ação R\$
1ª antecipação	25/04/2012	04/05/2012	16/05/2012	58.941.120,00	0,196



(*) Dividend yield: Dividendo por ação no período dividido pelo preço médio da ação no período anualizado.

Eventos societários

02/04/2012 - AGOE: Aprovou as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2011; a destinação dos resultados e ratificação dos dividendos propostos pelo conselho de administração e a distribuição do saldo de dividendos a pagar no valor de R\$87.208.800,00, totalizando R\$219.525.600,00 de dividendos relativos ao exercício social de 2011; eleição dos membros do Conselho de Administração com mandato até 2014; instalação do Conselho Fiscal para o exercício de 2012; adaptação estatutária ao Regulamento do Novo Mercado e sua Consolidação e fixou a remuneração global dos administradores de acordo com o art.14 do Estatuto Social.

02/04/2012 – Aviso aos Acionistas: A partir de 25/04/2012, iniciou o pagamento do saldo de dividendos a pagar, relativos ao exercício social de 2011, no montante de R\$87.208.800,00, correspondendo a R\$0,29 por ação ordinária. As ações foram negociadas ex-dividendos a partir de 12/04/2012.

25/04/2012 – Reunião do Conselho de Administração: Deliberou a aprovação das informações financeiras relativas ao 1º trimestre do exercício de 2012; antecipação de dividendos com base no resultado apurado até 31/03/2012 e a aprovação da remuneração individual dos Administradores.

Premiações

19/01/2012: Grendene recebeu o **Prêmio Contribuintes Ceará 2011** na categoria Maiores Contribuintes no segmento indústria pelo 4º ano consecutivo. Esta homenagem foi conferida às empresas que mais contribuíram na arrecadação e pontualidade do pagamento do ICMS. A Grendene foi uma das agraciadas com o reconhecimento de sua contribuição para o crescimento da economia de Sobral e demais regiões.

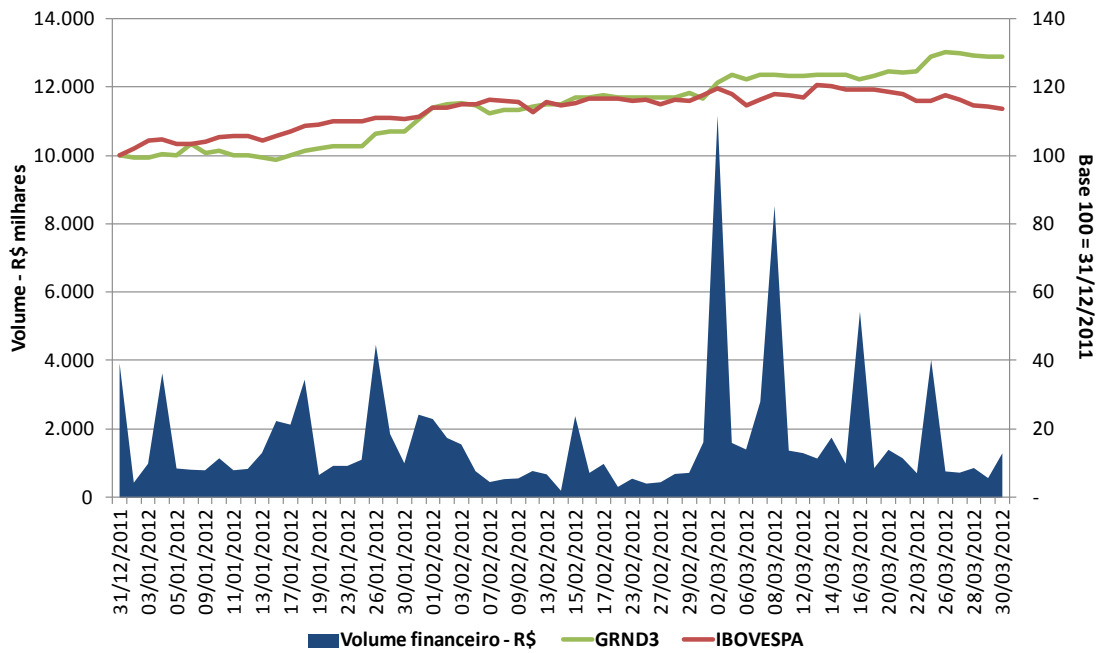
22/03/2012: A Grendene é reconhecida como uma das **100 Melhores Empresas em IDHO - Indicador de Desenvolvimento Humano Organizacional**, segundo pesquisa realizada pela Gestão e RH Editora, com base na lista das 1000 Maiores e Melhores Empresas Brasileiras (critério revista Exame).

Mercado de Capitais

De janeiro a março de 2012 foram negociadas 11,6 milhões de ações ordinárias, 16,1 mil negócios o que representou um volume financeiro de R\$101,3 milhões. As médias diárias foram: quantidade 186,6 mil ações ordinárias, 260 negócios e volume financeiro R\$1,6 milhão. Salientamos que o *dividend yield* calculado pelo dividendo por ação no período dividido pelo preço médio da ação no período anualizado foi de 9,2% a.a. (8,5% a.a. em 2011). No 1T12 as ações GRND3 valorizaram 28,7% vs. 13,7% do IBOVESPA.

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2011, e o volume financeiro diário.

Volume financeiro diário e GRND3 x IBOVESPA



Informações contidas neste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes e contemplam diversos riscos e incertezas

Anexo I – Receita bruta, volume, preço médio e participação por mercado.

Receita bruta de vendas (R\$ milhares)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Mercado interno	298.422	255.277	441.053	495.131	377.782	26,6%
Exportação	99.118	53.776	73.662	130.267	127.156	28,3%
<i>Exportação - US\$</i>	<i>59.448</i>	<i>33.702</i>	<i>45.001</i>	<i>72.371</i>	<i>71.929</i>	<i>21,0%</i>
Total	397.540	309.053	514.715	625.398	504.938	27,0%

Volume (milhares de pares)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Mercado interno	20.051	19.086	30.815	37.610	26.510	32,2%
Exportação	12.832	7.481	9.313	12.903	14.244	11,0%
Total	32.883	26.567	40.128	50.513	40.754	23,9%

Preço médio (R\$)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Mercado interno	14,88	13,38	14,31	13,16	14,25	(4,2%)
Exportação	7,72	7,19	7,91	10,10	8,93	15,7%
<i>Exportação (US\$)</i>	<i>4,63</i>	<i>4,51</i>	<i>4,83</i>	<i>5,61</i>	<i>5,05</i>	<i>9,1%</i>
Total	12,09	11,63	12,83	12,38	12,39	2,5%

Dólar	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	Var. 1T12/1T11
Dólar final	1,6287	1,5611	1,8544	1,8758	1,8221	11,9%
Dólar médio	1,6673	1,5956	1,6369	1,8000	1,7678	6,0%

Participação por mercado

Receita bruta de vendas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	
Mercado interno	75,1%	82,6%	85,7%	79,2%	74,8%	
Exportação	24,9%	17,4%	14,3%	20,8%	25,2%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Participação por mercado

Volume de vendas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	
Mercado interno	61,0%	71,8%	76,8%	74,5%	65,0%	
Exportação	39,0%	28,2%	23,2%	25,5%	35,0%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/11	AV	31/03/12	AV	AH
Circulante	1.815.815	88,8%	1.904.619	89,4%	104,9%
Caixa e equivalentes de caixa	61.518	3,0%	23.113	1,1%	37,6%
Aplicações financeiras	854.062	41,8%	1.067.150	50,1%	124,9%
Títulos disponíveis para venda	344.429	16,8%	402.670	18,9%	116,9%
Títulos mantidos até o vencimento	509.633	24,9%	664.480	31,2%	130,4%
Contas a receber de clientes	624.586	30,5%	543.219	25,5%	87,0%
Estoques	144.112	7,0%	140.940	6,6%	97,8%
Créditos tributários	23.263	1,1%	23.332	1,1%	100,3%
Títulos de crédito a receber	39.266	1,9%	50.993	2,4%	129,9%
Outros créditos	67.427	3,3%	53.910	2,5%	80,0%
Despesa antecipada	1.581	0,1%	1.962	0,1%	124,1%
Não circulante	229.809	11,2%	225.133	10,6%	98,0%
Depósitos judiciais	3.526	0,2%	3.609	0,2%	102,4%
Créditos tributários	452	-	636	-	140,7%
Títulos e valores a receber	70	-	70	-	100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.246	0,9%	15.683	0,7%	81,5%
Investimentos	1.670	0,1%	1.670	0,1%	100,0%
Imobilizado	191.706	9,4%	190.754	9,0%	99,5%
Intangível	13.139	0,6%	12.711	0,6%	96,7%
Total do ativo	2.045.624	100,0%	2.129.752	100,0%	104,1%

Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/11	AV	31/03/12	AV	AH
Circulante	229.549	11,2%	320.532	15,1%	139,6%
Empréstimos e financiamentos	97.551	4,8%	98.387	4,6%	100,9%
Fornecedores	27.011	1,3%	33.775	1,6%	125,0%
Comissões a pagar	29.123	1,4%	24.803	1,2%	85,2%
Impostos, taxas e contribuições	13.759	0,7%	18.386	0,9%	133,6%
Salários e encargos a pagar	38.592	1,9%	42.452	2,0%	110,0%
Contas a pagar	5.271	0,3%	-	-	-
Provisão para risco trabalhista	1.003	-	1.503	0,1%	149,9%
Dividendos propostos	-	-	87.209	4,1%	-
Outras contas a pagar	17.239	0,8%	14.017	0,7%	81,3%
Não Circulante	15.123	0,7%	14.673	0,7%	97,0%
Empréstimos e financiamentos	13.123	0,6%	13.386	0,6%	102,0%
Provisão para risco trabalhista	2.000	0,1%	1.287	0,1%	64,4%
Patrimônio líquido consolidado	1.800.952	88,0%	1.794.547	84,3%	99,6%
Participação dos acionistas controladores	1.800.563	88,0%	1.794.099	84,2%	99,6%
Capital social realizado	1.231.302	60,2%	1.231.302	57,8%	100,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.167)	(0,1%)	(2.705)	(0,1%)	124,8%
Reservas de capital	2.685	0,1%	2.893	0,1%	107,7%
Reservas de lucros	568.743	27,8%	503.453	23,6%	88,5%
Lucros acumulados	-	-	59.156	2,8%	-
Participação dos acionistas não controladores	389	-	448	-	115,2%
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.045.624	100,0%	2.129.752	100,0%	104,1%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ milhares	1T11	AV	1T12	AV	Var. % 1T12/1T11	Marginal	AV
Mercado interno	298.422	94,2%	377.782	95,5%	26,6%	79.360	100,4%
Exportação	99.118	31,3%	127.156	32,1%	28,3%	28.038	35,5%
Receita bruta de vendas e serviços	397.540	125,5%	504.938	127,6%	27,0%	107.398	135,8%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(61.070)</i>	<i>(19,3%)</i>	<i>(75.591)</i>	<i>(19,1%)</i>	<i>23,8%</i>	<i>(14.521)</i>	<i>(18,4%)</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(19.767)</i>	<i>(6,2%)</i>	<i>(33.585)</i>	<i>(8,5%)</i>	<i>69,9%</i>	<i>(13.818)</i>	<i>(17,5%)</i>
Deduções das vendas	(80.837)	(25,5%)	(109.176)	(27,6%)	35,1%	(28.339)	(35,8%)
Receita líquida de vendas	316.703	100,0%	395.762	100,0%	25,0%	79.059	100,0%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(196.976)	(62,2%)	(227.392)	(57,5%)	15,4%	(30.416)	(38,5%)
Lucro bruto	119.727	37,8%	168.370	42,5%	40,6%	48.643	61,5%
Receita (despesas) operacionais							
Com vendas	(70.620)	(22,3%)	(97.113)	(24,5%)	37,5%	(26.493)	(33,5%)
Gerais e administrativas	(13.876)	(4,4%)	(15.810)	(4,0%)	13,9%	(1.934)	(2,4%)
EBIT	35.231	11,1%	55.447	14,0%	57,4%	20.216	25,6%
Outras receitas operacionais	2.415	0,8%	914	0,2%	(62,2%)	(1.501)	(1,9%)
Outras despesas operacionais	(1.192)	(0,4%)	(851)	(0,2%)	(28,6%)	341	0,4%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	36.454	11,5%	55.510	14,0%	52,3%	19.056	24,1%
Despesas financeiras	(8.791)	(2,8%)	(22.604)	(5,7%)	157,1%	(13.813)	(17,5%)
Receitas financeiras	44.212	14,0%	62.162	15,7%	40,6%	17.950	22,7%
Resultado financeiro	35.421	11,2%	39.558	10,0%	11,7%	4.137	5,2%
Lucro antes da tributação	71.875	22,7%	95.068	24,0%	32,3%	23.193	29,3%
Imposto de renda e Contribuição Social:							
Corrente	(8.363)	(2,6%)	(9.496)	(2,4%)	13,5%	(1.133)	(1,4%)
Diferido	(29)	(0,0%)	(3.444)	(0,9%)	11.775,9%	(3.415)	(4,3%)
Participação de acionistas não controladores	52	0,0%	(74)	-	(242,3%)	(126)	(0,2%)
Lucro líquido do período	63.535	20,1%	82.054	20,7%	29,1%	18.519	23,4%
Depreciação e amortização	7.150	2,3%	7.637	1,9%	6,8%	487	0,6%
EBITDA	42.381	13,4%	63.084	15,9%	48,8%	20.703	26,2%

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	31/03/11	31/03/12
Atividades operacionais		
Lucro líquido do período	63.535	82.054
Participação de acionistas não controladores	(66)	59
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Ajustes de avaliação patrimonial	(557)	(687)
Ajustes a valor de mercado - aplicações financeiras	(1.753)	149
Depreciações / amortização	7.150	7.637
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(616)	3.563
Ganho (perda) na venda e baixa de imobilizado	97	695
Plano de opções em ações	439	370
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	766	760
Provisão para desconto pontualidade	(6.147)	(5.558)
Provisão para estoques obsoletos	361	144
Provisão para riscos trabalhistas	-	(213)
Despesas de juros de financiamentos	2.951	234
Receita de juros de aplicações financeiras	(30.749)	(26.468)
Variações cambiais, líquidas	-	(1.663)
	35.411	61.076
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	106.457	86.165
Estoques	11.364	3.028
Outras contas a receber	(16.464)	1.073
Fornecedores	(13.487)	6.764
Salários e encargos a pagar	(9.274)	3.860
Impostos, taxas e contribuições	5.303	4.627
Outras contas a pagar	(11.693)	(12.813)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	107.617	153.780
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Em investimentos	(430)	-
Em imobilizado	(4.172)	(6.403)
Em intangível	(720)	(549)
Aplicações financeiras	(187.343)	(513.822)
Resgate de aplicações financeiras	92.928	327.125
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de investimentos	(99.737)	(193.649)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos	4.813	156.877
Pagamento de empréstimos	(11.534)	(154.231)
Juros pagos	(2.723)	(41)
Aquisição de ações em tesouraria	(11.005)	(2.612)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	7.303	1.471
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de financiamentos	(13.146)	1.464
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(5.266)	(38.405)
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	47.296	61.518
No final do exercício	42.030	23.113
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(5.266)	(38.405)